

NOSSO SENHOR DOS PASSOS

Pela importância e sobretudo pelo acentuado vínculo religioso, que se atribui a esta efeméride, reservei um espaço específico e à parte para descrever tão significativo acontecimento.

A procissão do **Senhor dos Passos**, realiza-se no 5º Domingo da Quaresma, ou 15 dias antes do Domingo de Páscoa. Pela longa história, tradição, mas sobretudo pelo pendor espiritual, religioso que lhe está associada e ainda por ser única no Concelho de Gondomar, faz que seja um acontecimento impar e de grande relevo.

Julgo poder afirmar que a devoção ao Senhor dos Passos teve origem, ou como ponto de partida a **Irmandade dos Passos e Cruz de Cristo de Melres**, a qual tem estatutos de 1726; ou seja, surgiu à pelo menos 280 anos – no tempo em que a Vila de Melres era também Concelho.

As Irmandades (também designadas Confrarias), são associações religiosas de leigos no seio do espírito católico, que se reuniam para promover o culto a um Santo, representado por uma relíquia ou imagem (e que é este o caso concreto de Melres).

Cada Irmandade tinha o seu próprio estatuto, que devia ser aprovado pelo rei de Portugal, como grão-mestre que era da Ordem de Cristo.

Para o culto ao santo da Irmandade, era necessário um altar para devoção, como aquele que ainda existe na parte lateral do Altar – Mor da Igreja Matriz (e que já existiu, em posição oposta aquela em que se encontra hoje). Também por vezes existiria uma ermida ou capela dedicada ao santo, que no caso concreto de Melres, se chama Capela do **Calvário** ou dos Passos (deu inclusive nome ao lugar). Quem em princípio devia zelar pela capela, seriam os membros da referida Irmandade.

Além da tarefa já descrita, cada membro da Irmandade tinha a sua própria vestimenta, com as cores e estandarte que os identificava e que para eles o ponto alto se reflectia e concretizava nas procissões.

Tanto para a capela, como para a Procissão do Senhor dos Passos há uma especificidade com as imagens do Senhor dos Passos e da **Senhora do Encontro (Dores)**, estas duas **imagens são de tamanho natural e ambas são vestidas com um manto**, o que contrasta com outras imagens de culto – normalmente em tamanho pequeno e despidas de parte da roupa.

A Procissão do senhor dos Passos, além do encontro com Nossa Senhora das Dores, consiste numa “marcha” / caminhada que o Senhor faz, passando pelas diferentes estações, até chegar ao Calvário (daí se chamar Capela do Calvário ou dos Passos).

Ainda em relação à **Irmandade dos Passos e Cruz de Cristo de Melres**, para além das responsabilidades para com a organização da Procissão do Senhor (papel religioso); os seus membros também promoviam laços de solidariedade e ajuda mútua, como por exemplo: asseguravam sepultamentos dignos, oravam pela alma dos membros e auxiliavam as viúvas e seus órfãos.

Com o evoluir dos tempos, a mudança de regime e de política, muitas das ordens e associações religiosas cessaram as suas actividades.

Todavia, em 1926 surge a **Corporação Fabriqueira Paroquial de Melres**, mas desconheço, se para substituir e continuar o espírito e missão da anterior Irmandade, se porventura com uma missão e objectivos novos.

No presente o que está activo é a Corporação Fabriqueira Paroquial de Melres, que não sendo promotora da festa do Senhor dos Passos, pelo menos a organização da Procissão dos Passos, á Paróquia tem cabido essa responsabilidade.

Desejo finalizar, referindo que a festa de Nosso Senhor dos Passos, se surgiu no apogeu do antigo concelho de Melres, ainda se mantém nos dias de hoje. É com grande entrega e devoção das gentes de Melres, que tudo decorre, em que a dignidade e fervor religioso é iminente, aproximando o povo que participa dos grandes mistérios da fé católica.

Foi e continua a ser um acontecimento religioso e cultural, de grande relevo no Concelho e nas Freguesias vizinhas.

Descrição da autoria de: Joaquim Mendes.